

SILVA, Clarissa\*

<https://orcid.org/0009-0003-5856-997X>

PEREIRA, F.B.\*\*

<https://orcid.org/0000-0002-5726-829X>

**RESUMO:** A necessidade da preservação do patrimônio brasileiro vem ganhando espaço após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que assegurou, no âmbito jurídico, formas para operacionalizar esta preservação. O patrimônio histórico e cultural brasileiro preza pela valorização significativa da identidade popular, sendo necessária à sua proteção, no âmbito estatal. Tem-se como objetivos deste artigo estudar a musealização do Sobrado da Escola Normal/FAFIL (como é popularmente conhecido), seu histórico e o processo de implantação do Museu Regional do Norte de Minas (MRNM), cuja missão é divulgar e promover o patrimônio cultural da região do norte de Minas. Buscou-se com este estudo, com base nos conceitos museológicos, apresentar os pontos negativos e positivos, indicando um melhor caminho para as práticas museais da Instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Patrimonialização; Musealização, Patrimônio regional; Museu.

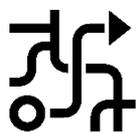
**ABSTRACT:** The need to preserve Brazilian heritage has been gaining ground after the promulgation of the 1988 Federal Constitution, which ensured, in the legal sphere, ways to operationalize this preservation. Brazilian historical and cultural heritage values the significant appreciation of popular identity, which is necessary for its protection at the state level. The objectives of this article are to study the musealization of the Sobrado da Escola Normal/FAFIL (as it is popularly known), its history and the implementation process of the Museu Regional do Norte de Minas (MRNM), whose mission is to publicize and promote the heritage culture of the northern region of Minas. This study sought, based on museological concepts, to present the negative and positive points, indicating a better path for the Institution's museum practices.

**KEYWORDS:** Patrimonialization; Museumization, Regional heritage; Museum.

---

\* Museóloga, discente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Sociedade – Unifal-MG.

\*\* Doutor em Economia pela UFMG. Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Sociedade da Unifal-MG.



## INTRODUÇÃO

Um projeto de tombamento de edificações pode atuar como um mecanismo de proteção e valorização do patrimônio local, preservando o seu entorno e promovendo a (re) funcionalização do seu espaço. Um dos instrumentos usados para a proteção do patrimônio material é o tombamento de bens, sejam eles móveis ou imóveis, materiais, públicos ou privados.

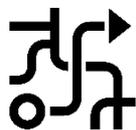
Essa proteção do patrimônio histórico e cultural é importante para a manutenção da cultura, da memória e da identidade de um município. O objeto de estudo deste artigo, será a musealização<sup>1</sup> do Sobrado da Escola Normal/FAFIL (Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras), como é popularmente conhecido, seu histórico, tombamento e o processo de implantação Museu Regional do Norte de Minas (MRNM), que possui a missão de contribuir efetivamente para a difusão e valorização do patrimônio cultural da região do Norte de Minas Gerais, considerando-se as definições do artigo 216 da Constituição Federal de 1988, com vistas ao maior desenvolvimento humano da região, e sua inserção nas políticas públicas setoriais de turismo, cultura e museus.

Essa edificação histórica, com construção datada do final do século XIX, originalmente para fins residenciais, passou por um período de abandono, antes de sua revitalização para abrigar o Museu Regional do Norte de Minas, inaugurado em 30 de setembro de 2014<sup>2</sup> em Montes Claros (MG). O prédio construído pelo Coronel José Antônio Versiani, que atualmente abriga o Museu, foi inaugurado em 19 de janeiro de 1889 para uso residencial.

---

<sup>1</sup> Musealizar é mudar algo de lugar; às vezes no sentido físico, mas sempre no sentido simbólico. É recolocar ou dispor para revalorizar. Reordenar, sem a perda de sentidos, mas visando a aquisição de informação ou a sua potencialidade. Processo este que escapa aos limites do museu. Ainda que entendido como instituição social ilimitada, o que há de ilimitado nos museus não é a sua forma ou institucionalização, mas a sua ação, produtora da performance museal, um tipo de delírio das coisas da realidade — nos termos do poeta Manoel de Barros — que na Museologia se convencionou chamar de “musealização”. O conceito, desde que introduzido nesta disciplina ainda nos anos 1970, vem assumindo nos estudos museológicos recentes cada vez mais centralidade para um ramo de conhecimentos aplicados, e sociologicamente fronteiriços. Ao voltar-se para sua complexidade social, a Museologia contemporânea tem, no entendimento da musealização como processo ou como passagem criadora, uma abertura sem precedentes de seu campo de pesquisa empírica e experimental (BRULON, 2018, p.1).

<sup>2</sup>Sobre a inauguração e atividades do Museu Regional do Norte de Minas, ver em: [https://unimontes.br/relatoriosdeatividades/2017/?page\\_id=928](https://unimontes.br/relatoriosdeatividades/2017/?page_id=928). Acesso em: 15/03/2024.



Nele funcionou posteriormente a primeira escola pública da cidade de Montes Claros (MG), o Grupo Escolar Gonçalves Chaves, a primeira Escola Normal, a primeira biblioteca, o primeiro grupo teatral (1905) e as duas primeiras faculdades de Filosofia e Direito (IPAC, 1985). O prédio é atualmente revitalizado e sede do Museu Regional do Norte de Minas (MRNM). Este museu desenvolve atividades voltadas para a pesquisa, a identificação e conservação e divulgação da cultura e patrimônio dessa região.

### **HISTÓRICO DO SOBRADO DA ESCOLA NORMAL/FAFIL**

O sobrado da rua Coronel Celestino, nº 75, foi construído por ordem do coronel José Antônio Versiani. De acordo com VIANNA (1972):

O Cel. José Antônio Versiani iniciou a construção do seu sobrado, o de nº 75, da rua Coronel Celestino, em 1886, mas só terminou três anos depois. Realizou-se sua inauguração a 19 de janeiro de 1889, com toda solenidade. Naquele dia houve missa celebrada pelo então Vigário do Senhor do Bonfim, hoje Bocaiúva, cônego José Maria Versiani, tio do proprietário do prédio. Após a missa, procedeu ele à benção do edifício (VIANNA, 1972, p.211).

O coronel José Antônio Versiani, no entanto, residiu pouco tempo no sobrado. Em 1889, o sobrado foi alugado pelo Estado para abrigar a Escola Normal de Montes Claros (MG). A partir desta data, muitos usos foram sendo conferidos na edificação que sofreu algumas reformas internas para adequação às diversas utilizações. Estas reformas são citadas por memorialistas, como Nelson Vianna e Hermes de Paula, mas não se tem registros oficiais das alterações. A Figura 1, do período de 1950, apresenta o processo histórico do Casarão, sua fase da educação, quando foi sede da Escola Normal e de outras instituições educacionais.



Figura 1 - O Sobrado quando foi sede da Escola Normal de Montes Claros (1950)  
Fonte: Página de Maria da Dores Guimarães Gomes no *Facebook*, 2023.

Em janeiro de 1905, houve o fechamento da escola, transferida para o edifício dos primeiros cônegos premonstratenses<sup>3</sup>, que chegaram à cidade em 1903. O edifício foi sede de diversas organizações, como: Colégio São Norberto, Grêmio Literário Mont' Alverne, grupo de teatro amador São Genesco, e outros (VIANNA, 1972). Em suas memórias, *Dos Anjos* (2014) descreve o fechamento da Escola Normal, no Sobrado, em 1918, como:

Fechada em fins de 1918 pela gripe espanhola, a Escola Normal, que se arrastava já com dificuldade, não tivera ânimo de se reabrir em 1919. Por três anos bracejava como um naufrago para que o Estado a reconhecesse, dando-lhe validade aos diplomas. Os apelos morreram sem eco nos espaços infinitos que se interpunham entre Santana e Belo Horizonte. Nem sequer se dignaram os poderes públicos enviar ao estabelecimento o fiscal pedido: todo-poderoso, o governo a ninguém ouvia, nem mesmo aos deputados, naquela época de partido único e eleições a bico pena (DOS ANJOS, 2014, p. 209).

<sup>3</sup> Os cônegos premonstratenses uma ordem religiosa da Europa, chegaram em Montes Claros (MG) no ano de 1903 com a missão de desenvolver um trabalho missionário numa que região sofria com a carência de assistência religiosa. Os missionários desenvolveram diversos projetos como: fundação de jornal, criação do Grêmio Literário Mont' Alverne, fundaram o Clube Dramático São Genesco e participaram da criação do Colégio Imaculada Conceição (que mantém o funcionamento na atualidade). Sobre a vinda dos cônegos premonstratenses para Montes Claros (MG) ver em: RODRIGUES, Gefferson Ramos. *História e igreja: os premonstratenses em Montes Claros*. 2005. (Graduação em História) – Universidade Estadual de Montes Claros, 2005.

Segundo VIANNA (1972), em 1909 a Câmara Municipal de Montes Claros (MG) comprou o edifício e ofereceu ao Estado, a título de empréstimo, com objetivo de abrigar o Grupo Escolar Gonçalves Chaves. Com a Lei Estadual nº 402, de 3 de setembro de 1949, que restabelece a Escola Normal de Montes Claros (MG), esta volta a funcionar no edifício. Com a construção de novas instalações, o prédio foi ocupado, provisoriamente, pelo Grupo Escolar Deolinda Ribeiro. Posteriormente em fevereiro de 1966, o governador Israel Pinheiro transferiu a propriedade do sobrado para a Fundação Norte Mineira (MAURÍCIO, 2005).

Com a liberação de recursos, a edificação foi parcialmente reformada e no ano de 1964 foi sede de duas faculdades<sup>4</sup>, como a FADIR (Faculdade de Direito), que funcionou ali até 1978, sendo transferida para o Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro, e a FAFIL (Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras), que também foi transferida para o atual campus em 1992. O patrimônio passou a fazer parte da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)<sup>5</sup>.

Nesse ínterim, o Sobrado ficou fechado até 1998, quando, por meio da solicitação da Unimontes, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) desenvolveu os estudos, levantamentos e projetos de restauração do Sobrado da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (FAFIL). As Figuras 2 e 3 apresentam seu período de abandono (1990) e deterioração (2000).



Figura 2 - O Sobrado no período de abandono (1990)  
Fonte: Página de Maria da Dores Guimarães Gomes no Facebook, 2023.

<sup>4</sup>Ver em: <https://unimontes.br/historia-dos-primeiros-cursos-superiores-do-norte-de-minas-e-resgatada-por-fundadora-da-antiga-fafil/>. Acesso em 15/03/2024.

<sup>5</sup> Para conhecer mais sobre o Patrimônio histórico de Montes Claros, ver em: REIS, F. L. C. *Outras histórias sobre poder e memória: as instituições arquivísticas e os (s) lugar (es) da (s) memória (s) em Montes Claros, MG 1980 a 2012*. 2013.



Figura 3 - O Sobrado no período de deterioração (2000)  
Fonte: Página de Maria da Dores Guimarães Gomes no Facebook, 2023.

O Sobrado da Escola Normal/ FAFIL e outras edificações históricas foram tombados no ano de 1999, através do Decreto Municipal nº 1.761 de 28 de setembro de 1999, que prevê:

No Artigo 2º- os bens tombados serão inscritos em livro próprio da Prefeitura Municipal, ficando os mesmos isentos da incidência do imposto Predial e Territorial Urbano, a partir da data do seu efetivo tombamento e enquanto os seus proprietários zelaram pela sua conservação, nos termos e condições previstas pela já mencionada Lei nº 2703 de 22 de abril de 1999. No Artigo 7º. As coisas tombadas não poderão ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia e expressa autorização do COMPHAC, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de 100% (cem por cento) do valor da obra. Finalmente no Artigo 8º. - Sem prévia autorização do COMPHAC, não se poderá na vizinhança da coisa tombada, fazer edificação que lhe impeça a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, ficando a obra ou objetos irregulares passíveis de destruição ou retirada, impondo-se, neste último caso, multa de 50% (cinquenta por cento) do valor do mesmo objeto (MONTES CLAROS, 1999).

O órgão técnico responsável por realizar o tombamento municipal em Montes Claros (MG) é o Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Montes Claros, criado através da Lei Municipal nº 2.705, de abril de 1999, sendo um órgão vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, que possui a finalidade de proteção e preservação do patrimônio histórico e cultural deste município.

Com o tombamento do Sobrado, iniciou-se uma mobilização a respeito da restauração e sua (re) funcionalização. Sendo assim, em 2001, foram iniciadas as obras nas quais foram recuperadas a estrutura de madeira, telhado e alvenarias. Contudo, a obra foi paralisada nesta etapa.

Em 2007, a Pró-Reitoria de Extensão da Unimontes retomou o projeto com a participação da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas, aprovando junto ao Programa Nacional de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura, o Projeto para a Restauração do Sobrado e a Implantação do Museu Regional do Norte de Minas. Em abril de 2008, a obra foi então retomada. Foram realizadas prospecções e pesquisas em arquivos e fotografias antigas a fim de recuperar as características originais<sup>6</sup>.

As obras de restauração do Sobrado foram concluídas em setembro de 2009. Posteriormente, buscou-se a implementação do MRNM no espaço. A proposta da Unimontes foi usar o Sobrado, depois de restaurado, para abrigar o MRNM, com salas de exposições de arte, pequenos auditórios e recuperação de fotos e imagens da história da cidade (JORNAL DE NOTÍCIAS, 1999).

Em abril de 2011, o Ministério da Cultura aprovou a segunda etapa do projeto do MRNM<sup>7</sup>. A Figura 4 apresenta o processo de revitalização do Sobrado em 2012, que ocasionou na sede do Museu Regional do Norte de Minas (Unimontes) no ano de 2014.

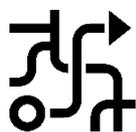


Figura 4 - O Sobrado atualmente, sede do Museu Regional do Norte de Minas (2024)  
Fonte: Silvana Mameluque, 2024.

---

<sup>6</sup>Sobre a restauração do Sobrado pelo Estado de Minas Gerais ver em: <https://www.governo.mg.gov.br/Noticias/Detalhe/940> . Acesso em: 15/03/2024.

<sup>7</sup> Sobre o Projeto ver em: <https://unimontes.br/aprovada-pelo-ministerio-da-cultura-segunda-etapa-do-projeto-do-museu-regional-r-1041-milhao/>. Acesso em 16/03/2024.



## IMPLANTAÇÃO DO MUSEU REGIONAL DO NORTE DE MINAS

O Museu Regional do Norte de Minas, inaugurado em 30 de setembro de 2014, está localizado no Corredor Cultural “Padre Dudu” (que foi inaugurado no dia 15 de março de 2012) com visitas gratuitas diariamente. Segundo os dados fornecidos pela Unimontes, no ano de sua fundação, a Instituição Museal recebeu 12.005 visitantes<sup>8</sup>, sendo o perfil desse público formado, em grande parte, por grupos escolares e acadêmicos, provenientes de visitas escolares espontâneas, além de turistas que visitam o centro histórico de Montes Claros.

De acordo com DAVALLON (2010), um projeto museológico para uma edificação histórica deve ser considerado como uma primeira etapa da concepção de um Museu, sendo, nesse projeto, a fase inicial para os saberes, os objetos, as ideias, as culturas e o público.

Conforme descrito por CHAGAS (2011), antigamente os museus serviram apenas para preservar os registros de memória, funcionando como dispositivos ideológicos e para disciplinar e controlar o passado, o presente e o futuro das sociedades em movimento. O autor observa que atualmente os museus têm passado por um processo de democratização do acesso e diversidade museal.

Segundo o Conselho Internacional de Museus (ICOM)<sup>9</sup>, que é o órgão internacional responsável pela formação dos conceitos museológicos, a definição de museu é:

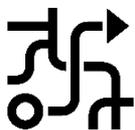
Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento (ICOM, 2022).

No Brasil, a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto

---

<sup>8</sup>Ver dados em: <https://unimontes.br/em-um-ano-museu-regional-do-norte-de-minas-recebeu-mais-de-12-mil-visitantes/>. Acesso em 16/03/2024.

<sup>9</sup>O Conselho Internacional de Museus (ICOM) é uma organização internacional, criada em 1946, que representa museus e profissionais dos museus, assessorando-os na missão de preservar, conservar e compartilhar o patrimônio cultural. O ICOM é governado de forma inclusiva e hierárquica, a nível internacional, reunindo mais de 37 mil membros, e é composto por Comitês Nacionais, que representam 141 países e territórios, e Comitês Internacionais, que reúnem especialistas em especialidades de museus em todo o mundo. Seu Secretariado está situado na Casa da UNESCO, Paris, França. ICOM. A Organização. Disponível em: <https://icom.museum/en/>. Acesso em 17/03/2024.



dos Museus, considera que:

Os museus são instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Em Montes Claros (MG) o MRNM, vinculado à Unimontes, foi implementado com o apoio do Governo do Estado de Minas Gerais e da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas, com os patrocínios do programa 'Cemig Cultural', pelo Instituto Oi Futuro, da empresa Telemar Norte Leste<sup>10</sup>.

Segundo o atual Diretor do Museu, Georgino Neto<sup>11</sup>, o MRNM contribui para a divulgação da cultura norte mineira por meio de suas exposições permanentes e temporárias, palestras, cursos e eventos artístico-culturais abertos a toda comunidade, além das ações de preservação e conservação.

A Instituição possui em seu acervo, objetos arqueológicos que remetem à história, à memória e à identidade da região, além de objetos de uso pessoal como: mobiliários, porcelanas, indumentárias, pinturas, esculturas e cerâmicas. As salas de exposições permanentes, possuem cinco eixos temáticos relacionados ao norte de Minas: i) meio ambiente; ii) a ocupação do território; iii) pré-história; iv) evolução urbana de Montes Claros e; v) saberes, fazeres e celebrações.

Possui também sala de exposições de curta duração com propostas de exposições itinerantes e espaço multimídia, no qual o público pode assistir vídeos educativos e obter informações sobre a história e cultura dos municípios nortes mineiros. Atualmente foram incorporadas ao MRNM duas novas áreas, a sala dos ofícios e a exposição sacro santo. A Figura 5 apresenta um dos eixos temáticos na exposição de longa duração do MRNM no ano de 2024.

---

<sup>10</sup>Sobre a implementação do Museu, ver em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/01/10/interna\\_gerais,486607/obra-que-transformara-casario-no-museu-regional-do-norte-de-minas-recebe-nova-verba.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/01/10/interna_gerais,486607/obra-que-transformara-casario-no-museu-regional-do-norte-de-minas-recebe-nova-verba.shtml). Acesso em 17/03/2024.

<sup>11</sup>Georgino Jorge de Sousa Neto é diretor do Museu Regional do Norte de Minas e professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Os dados sobre a instituição, foram adquiridos por meio de uma conversa por e-mail com o Gestor.



Figura 5 - um dos eixos temáticos da exposição de longa duração do MRNM (2024)  
Fonte: Silvana Mameluque, 2024.

A sala de exposição saberes, fazeres e celebrações, divulga as manifestações culturais que ocorrem em Montes Claros (MG), como a Folia de Reis e a Festa de Agosto. A Folia de Reis, celebra as tradições do município relacionando os aspectos sonoro-musicais com outras dimensões do contexto social. Durante determinada época do ano, esses grupos celebram e recriam manifestações seculares que constitui na atualidade uma das expressões da cultura montesclareense.

Em um conto intitulado “Noite de Reis”, publicado no jornal Gazeta do Norte no ano de 1954, Manuel Ambrósio Júnior, descreve a Folia de Reis nesse período:

Dos arrabaldes e das choças perdidas no mato, desciam grupos de “reizeiros” devotos ao Santo e fiéis à tradição, que emprestavam relevo singular e pitoresco da festa, com pureza dos seus cantares agreste, acompanhados sempre das violinhas rústicas e tangentes (JORNAL GAZETA DO NORTE, 1954, p. 2).

Atualmente a Folia de Reis atravessa gerações, modificando-se e incorporando novos valores, elementos, mas mantendo sua base religiosa e identitária, tendo a música como principal meio de expressão, proporcionando aos participantes o contato direto com o Divino, Sagrada Família e os Reis Magos.

A Festa de Agosto<sup>12</sup> uma festa popular em Montes Claros (MG), com catopês, marujos e caboclinhos que se reúnem durante alguns dias do mês de agosto pelas ruas da cidade para celebrar a devoção e a fé a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Divino Espírito Santo. São quase 200 anos de história, tornando-a a mais importante festa de iniciativa popular regional, sendo essencial para a preservação da memória do município.

De acordo com Queiroz (2005), os catopês são grupos que preservam as influências do congado em suas apresentações, usando elementos que representam a tradição africana, adicionada as referências luso-espanholas cristãs, saindo pelas ruas do centro da cidade cantando e orando à Nossa Senhora do Rosário, ao ritmo de tambores, batuques e rabecas. A figura 6, apresenta imagem de divulgação da Festa de Agosto em Montes Claros (MG) em agosto de 2023:



Figura 6 - Propaganda da Prefeitura Municipal de Montes Claros em agosto de 2023

Fonte: Silvana Mameluque

<sup>12</sup>Ver em: <https://cultura.montesclaros.mg.gov.br/cultura/festas-de-agosto> acessado em 17/08/2024.

Para LIMA (2007) as instituições museais comunicam e mediam o fato museal, ocorrendo a interação entre o visitante e o objeto exposto. Conforme o autor, esse espaço museológico conserva e protege o acervo, contribuindo para salvaguarda do patrimônio cultural.

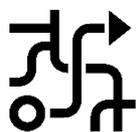
Segundo CHAGAS (2007), os museus são instituições que propagam os testemunhos humanos e do meio em que estes vivem, possuem a finalidade de classificar, estudar, conservar e divulgar o seu acervo. Portanto, pode-se apontar os museus como unidade fundamental para salvaguarda de patrimônio material.

De acordo com o atual Diretor do Museu Georgino Neto, na instituição há o desenvolvimento de ações de educação patrimonial com a comunidade e rede escolar, por meio de palestras, oficinas e eventos artístico-culturais, promovendo ações de preservação e reconhecimento do patrimônio cultural da região norte mineira, possuindo ações educativas que possibilitam uma melhor integração do Museu com a população local, proporcionando o turismo cultural no Corredor Cultural “Padre Dudu”. O Museu promove atividades de pesquisa histórica e cultural no que se refere ao processo histórico e as manifestações culturais do norte de Minas Gerais através das oficinas, cursos, eventos e exposições. A Figura 6 apresenta a abertura do evento “Pelas Trilhas do Velho Chico” em 2024.



Figura 7 - Evento “Pelas Trilhas do Velho Chico” (2024).

Fonte: Silvana Mameluque, 2024.



Segundo o Diretor Georgino Neto, houve uma integração da comunidade regional, mediante uma reunião com representantes da comunidade e da Unimontes com o IPHEA, para discutirem a proposta da restauração do edifício e implantação do MRNM, ocorrendo a musealização de um espaço localizado no núcleo histórico do município que foi sede das principais instituições educacionais.

DAVALLON (2010) destaca a participação da edificação revitalizada como elemento museológico, a partir de uma “museografia de arquiteto”. O autor também aponta que a construção, independentemente do estilo e do ano de sua concepção, é um fator de importância para as tomadas de decisões dos coordenadores de um museu, seja ele histórico ou contemporâneo:

A presença de um formato arquitetural me parece particularmente interessante de observar e seguir nos próximos anos. Este formato se desenvolveu, pelo menos na França, pela importância dada à arquitetura nos museus e o desenvolvimento conjunto de uma museografia de arquiteto, de uma concepção da exposição a partir do tratamento do invólucro. Ou seja, a partir do contexto espacial e não da organização do conteúdo. É onde o efeito do formato intervém talvez da maneira mais clara (DAVALLON, 2010, p. 34).

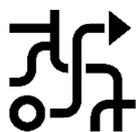
Mesmo com a exigência do artigo 4º da Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984<sup>13</sup>, o Museu não possui funcionários especializados (museólogos, restauradores, pedagogos etc.). A manutenção e ampliação de seu acervo sempre foi realizada por uma historiadora e por um corpo de estagiários da própria Universidade, supervisionados pelo Gestor (indicado pela Universidade).

A criação e manutenção de um museu requerem planejamento e gestão para assegurar a sustentabilidade da Instituição Museológica. Mais do que apenas expor sua coleção/acervo museológico e se nomear museu, é preciso ser uma instituição pertinente ao seu conceito e propósitos, deveres e obrigações, fiscalizada e regulamentada pela legislação seja nacional, seja internacional.

---

<sup>13</sup>Artigo 4º da Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984: Art. 4º - Para o provimento e exercício de cargos e funções técnicas de Museologia na Administração Pública Direta e Indireta e nas empresas privadas, é obrigatória a condição de Museólogo, nos termos definidos na presente Lei.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17287.htm#:~:text=LEI%20No%207.287%2C%20DE%2018%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201984.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20da,Art.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17287.htm#:~:text=LEI%20No%207.287%2C%20DE%2018%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201984.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20da,Art. Acesso em: 19/06/2024.) Acesso em: 19/06/2024.



A Musealização que ocorre em edificações históricas pode ser vista como um processo de permitir uma condição museal a algo físico ou conceitual, ocorrendo a transformação em “objeto de museu”. Esse processo de musealização não compreende apenas a transferência de um objeto para os limites de um Museu, mas também a sua mudança de condição do objeto, que assume o papel de evidência material ou imaterial, representando uma realidade cultural específica (DESVALÉES, MAIRESSE, 2013, BRULON, 2016).

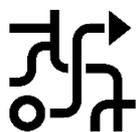
De acordo com DESVALÉES e MAIRESSE (2013), compreende-se que a musealização necessita do comprimento de atividades metodológicas para que ocorra a condição museal ou status museal, tendo um trabalho de preservação, seleção, gestão e conservação de um objeto; de pesquisa e catalogação e de comunicação por meio da exposição, das publicações etc.

Segundo a autora MENDONÇA (2015), mesmo a patrimonialização e a musealização possuindo objetivos em comum, a patrimonialização não ocorre somente no âmbito da perspectiva museológica. A patrimonialização e a musealização compreendem a valorização seletiva do objeto e identificam-se como ações excludentes, que conseguem determinar uma referência cultural em detrimento de outra.

Ao longo dos últimos 40 anos, a ideia de museu passou por transformações bastante radicais. De casas que guardam e acumulam acervos e coleções, os museus passaram a ser centros de convivência e de expressão da vida social das comunidades, espaços de construção social de memórias e processos de identificação. Todo esse conjunto de novas ideias contribuiu para que o social, no âmbito dos museus, se transformasse em tema contemporâneo, impulsionando o surgimento de novas tipologias de museus, de caráter dialógico, democrático, participativo e inclusivo (CHAGAS *et al.*, 2018).

## **CONCLUSÃO**

Ao início deste estudo havia a preocupação de verificar que, em se tratando do edifício do Sobrado, da Escola Normal/FAFIL, até que ponto se encontraria documentação suficiente, já que, como ocorre com edificações antigas, existe pouca documentação e faltam registros como plantas originais, levantamentos e fotografias



que esclareçam as transformações pelas quais a edificação passou por todos esses anos.

Nesse sentido, foi proposto com este estudo analisar o processo de tombamento do casarão, sua história e seu processo de implantação do Museu Regional do Norte de Minas, sendo uma edificação de importante valor arquitetônico e histórico para o município.

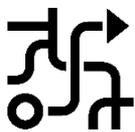
Foi apresentado o histórico da edificação até seu processo de implantação do MRNM, que é considerado pela Unimontes um centro de difusão da memória de uma região carente de projetos culturais ligados à museologia.

Deste modo, identificamos o objeto de estudo que, a partir da análise da área central da cidade, foi possível compreender como a expansão da cidade atuou na manutenção de seu patrimônio. Para isso, foi feita uma análise dos seus procedimentos para a preservação do patrimônio histórico do município, como empenho da Unimontes, juntamente com o IEPHA, em conseguir recursos para a restauração do edifício, o qual se encontrava em estado crítico de deterioração. Após esse processo, buscou-se a implantação do museu, como forma de valorização do patrimônio cultural regional, contando com o apoio do Governo do Estado de Minas Gerais.

Contudo, o trabalho de pesquisa mostrou que o MRNM, mesmo sendo um espaço que se nomeia museu, ainda apresenta diversos problemas no que diz respeito às funções esperadas por instituição museológica no Brasil. Como foi dito, não há um número suficiente de profissionais capacitados para as principais funções, não há nenhum museólogo responsável pela montagem das exposições, pela documentação e pela reserva técnica.

O MRNM, desde a sua fundação no ano de 2014, tem procurado desempenhar o papel de promoção da cultura norte mineira e exercer o papel de ser uma instituição de pesquisa e salvaguarda do acervo através de atividades de pesquisa e exposições de longa e curta duração. Possui algumas funções museológicas desempenhadas, mas nossa compreensão é que elas não estão sendo efetuadas de forma eficiente por não ter profissionais especializados na área como um Museólogo no seu quadro de funcionários.

Neste sentido, buscou-se com este estudo, com base nos conceitos museológicos, compreender os aspectos funcionais e operacionais desta instituição,



apresentando seus pontos negativos e positivos, apontando um melhor caminho para a atuação e desempenho deste local.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Seção II da Cultura. Art. 215 e 216. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao\\_Federal\\_art\\_215.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_215.pdf) Acesso em 15/03/2024

BRASIL, Decreto de [LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009](#). Que Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2009/lei/l11904.htm#:~:text=1o%20Consideram%2Dse%20museus,t%C3%A9cnico%20ou%20de%20qualquer%20outra](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/lei/l11904.htm#:~:text=1o%20Consideram%2Dse%20museus,t%C3%A9cnico%20ou%20de%20qualquer%20outra). Acesso em: 15/03/2024.

BRULON, B. *Entendendo a musealização como conceito social: entre o dar e o guardar*. In: MENDONÇA, E. C. (Org.). *Museologia, musealização e coleções: conexões para reflexão sobre patrimônio*. Rio de Janeiro: UNIRIO; Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz, 2016, p. 38-54. Disponível em: <http://www.ecomuseusantacruz.com.br/uploads/Publicacoes/06c6bb6680c8ad7ff11a7b7ea462ce9e.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CHAGAS, M. S.; NASCIMENTO JUNIOR, J. *Política Nacional de Museus*. Brasília: MinC, 2007 p. 10.

CHAGAS, M. S. *Museus, memórias e movimentos sociais*. Cadernos de sociomuseologia. 2011.

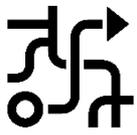
CHAGAS, M.; Primo, J.; Storino, C.; Assunção, P. (2018). *A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos*. Cadernos de Sociomuseologia, 55(11).

DAVALLON, J. *Comunicação e sociedade: pensar a concepção da exposição*. In: *Museus e comunicação: exposição como objeto de estudo*. Livros do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro. 2010. p. 17-34.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013. Disponível em: [http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf). Acesso em: 20/06/2024.

DOS ANJOS, C. *A menina do sobrado*. Biblioteca Azul, 2014.

ICOFOM. Study Series, Paris, Ministère de la Culture. *ICOM*, 2022. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/> Acesso em: 15/03/2024



IPAC/MOC/MG. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais*. Montes Claros- Minas Gerais, 1985.

JORNAL DE NOTÍCIAS. *Casarão continua abandonado*. Jornal de Notícias. Montes Claros. 24 fevereiro. 1999.

JORNAL GAZETA DO NORTE. Montes Claros, p. 2, 1 jan. 1954.

LIMA, Diana F. C.; COSTA, Igor F. R. *Ciência da informação e museologia: estudo teórico de termos e conceitos em diferentes contextos – subsídios à linguagem documentária*. VII CINFORM Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, Humanismo e Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2007. 14p.

MAURÍCIO, M. A. C. *O patrimônio Histórico de Montes Claros*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2005.

MENDONÇA, E. C. Programa nacional de patrimônio imaterial e museu: apontamentos sobre estratégias de articulações entre processos de patrimonialização e de musealização. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 4, n. 8, p. 88-106, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16906/15198>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MONTES CLAROS, 1999. Lei nº 2.705, de 22 de abril de 1999. *Dispõe sobre a Política Cultural do Município de Montes Claros e dá outras providências*. Montes Claros, 1999. Disponível em <https://portal.montesclaros.mg.gov.br/lei/lei-n-2705-de-22-de-abril-de-1999>. Acesso em: 15/03/2024.

MONTES CLAROS, projeto de lei nº 16/85, 9 abr. 1985. *Estabelece a proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Montes Claros e dá outras providências*. Montes Claros. Disponível em: <https://admin.montesclaros.mg.gov.br/upload/montes-claros/files/1529.pdf>. Acesso em: 15/03/2024.

PAULA, H. A. *Montes Claros, sua história, sua gente, seus costumes*. Vol. 1. Belo Horizonte: Minas Gráfica Editora Ltda, 1979.

QUEIROZ, L. R. S. *Performance Musical nos ternos de Catopês de Montes Claros* Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia - Escola de Música. Salvador, 2005.

VIANNA, N. *Serões montesclarenses*. Editora Itatiaia, 1972.

Recebido em 20/03/2024

Aceito em 02/08/2024